



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**ANA KELLY LEANDRO DOS SANTOS**

**O GÊNERO NOTÍCIA NA SALA DE AULA: A SUBJETIVIDADE NA  
LINGUAGEM**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2014**

**ANA KELLY LEANDRO DOS SANTOS**

**O GÊNERO NOTÍCIA NA SALA DE AULA: A SUBJETIVIDADE NA  
LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção de grau de Licenciada plena em letras – Língua Portuguesa.

Orientadora Prof<sup>ª</sup> Ms Cléa Gurjão Carneiro

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237g Santos, Ana Kelly Leandro dos.

O gênero notícia na sala de aula [manuscrito] : a subjetividade na linguagem / Ana Kelly Leandro dos Santos. - 2014.  
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Cameiro, Departamento de Letras".

1. Análise do discurso . 2. Gênero textual. 3. Notícia. 4. Subjetividade. 5. Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 401.41

ANA KELLY LEANDRO DOS SANTOS

**O GÊNERO NOTÍCIA NA SALA DE AULA: A SUBJETIVIDADE NA  
LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção de grau de Licenciada  
plena em Letras – Língua Portuguesa.

Aprovada em: 01 / 07 / 2014.

Cléa Gurjão Carneiro Nota 80  
Prof<sup>as</sup> Cléa Gurjão Carneiro  
Orientadora

Amasile Coelho Lisboa Da Costa Nota 80  
Prof<sup>as</sup> Amasile Coelho Lisboa Da Costa  
Examinador

Marcelo Vieira da Nóbrega Nota 80  
Prof<sup>ms</sup> Marcelo Vieira da Nóbrega  
Examinador  
Média 80

# O GÊNERO NOTÍCIA NA SALA DE AULA: A SUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM

SANTOS, Ana Kelly Leandro dos<sup>1</sup>

## RESUMO

O ensino de língua deve pautar-se no estudo dos gêneros textuais que circulam na sociedade e que possibilitem aos alunos desenvolver competências interpretativas e discursivas, já que a linguagem é carregada de subjetividade e, por isso, precisa ser interpretada. O trabalho com os gêneros da esfera jornalística, especificamente a notícia, permite, por meio da compreensão e da reflexão da linguagem utilizada neste gênero, que o aluno construa a própria crítica a partir do que entendeu do discurso. Neste trabalho, propomo-nos realizar uma análise subjetiva, categoria esta que faz parte de textos do “gênero notícia”. Tendo como eixo norteador a metodologia de alguns professores quando trabalham uma determinada notícia na sala de aula, dão ênfase aos elementos básicos como: (O Quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê?). Não atentando para uma leitura mais profunda do relato dos fatos e da linguagem utilizada pelo emissor da notícia. Por esse motivo selecionamos as notícias para análise de corpus desse trabalho: Notícia 1 “JOGADOR CHORA AO SER EXPULSO CONTRA ALEMANHA”, notícia 2 “DEU A LOUCA NAS NOIVAS”, notícia 3 “COM A PROXIMIDADE DO DIA DOS NAMORADOS CRESCE O NÚMERO DE CHARLATÕES”. Visto que estas notícias irão demonstrar o quanto à subjetividade se faz presente na notícia. Este trabalho tem como objetivo enfatizar os elementos objetivos e a subjetividade presente no gênero em questão, argumentando que na maioria das vezes, ainda há professores que trabalham na sala de aula apenas o elementos estruturais. Nesta perspectiva, este trabalho tem por finalidade incentivar professores de Língua Portuguesa a conduzirem um trabalho em sala de aula com o gênero notícia e através das suas intervenções mediadoras, direcionar os alunos a desenvolverem as habilidades leitoras interpretativas e subjetivas. Para a realização deste trabalho utilizamos como aporte metodológico: Antunes (2003), Pereira (2010), Bezerra (2007), Dionísio (2007), Koch e Elias (2010), Machado (2007), Silva (2011), Benveniste (1992), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Notícia. Ensino. Subjetividade. Sala de aula.

---

1

<sup>1</sup> Aluna concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Letras – português pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB [anynha@hotmail.com](mailto:anynha@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente se faz necessária uma discussão acerca dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula com textos do gênero notícia. Portanto, neste trabalho nossa proposta é realizar uma análise subjetiva, presente no gênero notícia, ressaltando que alguns professores, ao trabalharem textos desta natureza geralmente enfatizam categorias elementares como: O Quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê? Estes dispensam uma leitura, mais aprofundada dos fatos e da linguagem utilizada pelo emissor da notícia, visto que a produção de notícia tem sempre uma intencionalidade, pois este gênero textual é imbuído de argumentos.

De acordo com Nascimento (2009, p.61), a língua é, por natureza, argumentativa e sempre que a utilizamos e fazemos com objetivos e intenções. A atividade jornalística não pode e não é uma atividade neutra e imparcial. Neste sentido, ao levarmos o gênero notícia para sala de aula devemos enfatizar, além de elementos estruturais, outras particularidades da notícia, como a subjetividade.

Os livros didáticos e manuais de ensino fundamental e médio propõem que a notícia deve ser o mais objetiva possível. Diante disso, devemos lançar o desafio para além da própria identificação social dos fatos noticiados, porque a notícia não é constituída apenas por elementos objetivos, mas também subjetivos. Como afirma Pereira (2010), o texto da notícia, mesmo que se diga objetiva, possui marcas da subjetividade, pois as próprias palavras utilizadas pelo produtor nos remetem a marcas argumentativas, uma vez que cada palavra escolhida por quem vai produzir determinada notícia tem algum propósito argumentativo. Isso nos motiva a incentivarmos o alunado a perceber a importância desse gênero textual no contexto escolar, levando-os a desenvolver suas habilidades leitoras interpretativas e argumentativas. Para isso é necessário incentivá-los a analisar profundamente os fatos, atentando para todos os elementos e acontecimentos, explorando a subjetividade presentes nesse gênero.

Sabemos que a escola recebe alunos que convivem desde cedo com a linguagem escrita em diversos suportes, entres eles está o jornal. A comunicação está presente no dia a dia destes, seja pelos meios de comunicação como rádio, televisão, internet, e outros meios, mas para que eles possam analisar e interpretar determinada notícia, precisam do incentivo do professor, o qual tem papel de mostrar para o aluno que a notícia tem seu lado objetivo, mas também o subjetivo, além disso, é um excelente material didático para o ensino da leitura e da

produção textual. Através disso, eles se tornarão leitores críticos e construtores não só da notícia, mas de diversos gêneros que circulam na sociedade.

A escolha pelo gênero notícia deu-se devido a pouca atenção que esse gênero recebe na sala de aula, visto que, alguns professores ao trabalharem esse tipo de gênero enfatizam apenas os elementos básicos, não direcionando os alunos a uma análise e uma leitura mais aprofundada do gênero citado. Entre os autores citados nesse trabalho estão: Pereira (2010), Antunes (2003), Dionísio, Machado e Bezerra (2007).

Esse trabalho tem como objetivo analisar notícias jornalísticas, observando a constituição da subjetividade na linguagem. Para tanto, propomos a análise de notícias em sala de aula, uma vez que o trabalho desses gêneros despertará o interesse dos alunos, e as aulas ficarão menos enfadonhas, ocasionando o domínio da linguagem em situação de comunicação, levando-os a compreenderem a importância desse gênero, e o efeito que esse tipo de texto apresenta como também, a seleção de elementos gramaticais em conjunto com a estrutura do texto e a situação dada, atendendo de maneira mais precisa aos objetivos almejados. Por esse motivo selecionamos as notícias a seguir para análise de corpus deste trabalho: Notícia 1 “JOGADOR CHORA AO SER EXPULSO CONTRA ALEMANHA”, notícia 2 “DEU A LOUCA NAS NOIVAS”, notícia 3 “COM A PROXIMIDADE DO DIA DOS NAMORADOS CRESCE O NÚMERO DE CHARLATÕES”. Este trabalho enfatizará os elementos objetivos e a subjetividade presente no gênero em questão, argumentando que na maioria das vezes, ainda há professores que trabalham na sala de aula apenas os elementos estruturais.

## **2. APORTE TEÓRICO**

### **2.1 Breve olhar sobre os gêneros textuais**

O estudo dos gêneros textuais não é algo recente, numa perspectiva tradicional, os gêneros eram divididos em três segmentos: épico, lírico e dramático. Tal categorização é centrada em elementos puramente linguísticos, levando em consideração apenas a forma composicional escrita dos textos.

As teorias mais recentes sobre os gêneros textuais estão mostrando que essa classificação não dá conta das diferentes práticas sociais da fala e da escrita, uma vez que não são reconhecidos pelos usuários da língua como objetos de interação.

Bakhtin (2000) muda o rumo desses estudos ao apresentar uma proposta que se opõe à classificação tradicional e passa a considerar o caráter social da linguagem. Para o autor todos os enunciados, orais ou escritos, que atendam a um propósito comunicativo são considerados gêneros discursivos. Portanto, na perspectiva deste autor, estudar os gêneros textuais significa pensar na linguagem como forma de interação social.

Para Marcuschi (apud DIONISIO, 2005, p. 163)

[...] os gêneros textuais são entidades sócias discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. [...]

O autor adverte ainda para o fato de que os gêneros são de difícil definição formal e que devemos contemplá-los observando seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos considerando-os como práticas sócio-discursivas e que por serem inúmeros em diversidade de estrutura, são atribuídas denominações nem sempre unívocas e da maneira como surgem, estão sujeitos a desaparecer.

Os gêneros textuais estão presentes em várias instâncias sociais, como por exemplo, num ambiente de trabalho ao ser enviado um e-mail, na mídia por meio de propagandas, na leitura diária dos jornais em que podemos encontrar artigos, anúncios, charges, editoriais, entre outros e ainda em outros meios como receitas culinárias, bulas de remédios, faturas de cartão de crédito, etc. Para Silva (2006, p. 101), E a lista é numerosa mesmo. Tanto que estudiosos que objetivaram o levantamento e a classificação de gêneros textuais desistiram de fazê-lo porque os gêneros existem em grande quantidade.

Nessa pesquisa nos apropriaremos do Gênero notícia que circula na esfera jornalístico.

## **2.2 Mídia e Notícia: O processo de didatização**



A mídia e a imprensa em particular, estão incorporadas às práticas de ensino aprendizagem das escolas das redes pública e privada, que se utilizam do material jornalístico como recurso pedagógico. A Apropriação desse material, porém, nem sempre é feita de forma crítica, perdendo-se assim a oportunidade de desenvolvimento de práticas de resposta crítica à mídia e de se estabeleça uma cultura democrática de controle social dos diferentes meios midiáticos.

As práticas de leituras de notícias de jornal estão muito presentes na escola, mas raras são as atividades que discutem produção, recepção e funcionamento da notícia na sociedade. Isso se dá porque o texto jornalístico sofre o processo de didatização, cujas implicações limitam a sua leitura na aula de português. O texto jornalístico passa por um processo de didatização, o que se dá pela própria natureza do contexto escolar, de sorte que o que na escola se trabalha não é a leitura do jornal no sentido lato, mas uma determinada forma desta mídia, atravessada pelo propósito pedagógico. Ainda que se fuja da utilização da notícia como pretexto, ou seja, da incorporação do jornal como recurso ilustrativo para ensinar os diversos conteúdos constantes nos currículos escolares de língua portuguesa, é necessário ter em conta que a leitura na escola vem marcada pelo pedagógico, mesmo quando se trata de proposta crítica. A leitura na escola circula afetada e pelos limites dados pelo pedagógico, ou seja, pelas condições de produção particulares desse discurso, que são orientadas sobretudo pela enunciação do professor. Segundo o autor:

A formação do leitor não pode se pautar por estratégias de facilitação, uma vez que a leitura envolve solução de problemas. A formação do leitor consiste em suas possibilidades de estabelecer objetivos e estratégias de leitura, a fim de superar as dificuldades que a leitura do texto ( o que inclui as características do suporte) lhe apresenta.( PIETRE,2007,p. 81)

O autor adverte que a relação texto e leitor têm que ser mediada por professor habilitado e que seja essa ponte de mão dupla, onde o aluno aprimore seu leque de possibilidades e repertórios de leitura, enriquecendo se espírito crítico, e o professor os seus recursos e métodos para essa prática.

### **2.3 O gênero textual notícia**

A imprensa é responsável por fazer chegar às pessoas grande parte daquilo que elas reconhecem como a realidade e, em função daquilo que lhes é informado. Neste trabalho

vamos estudar a notícia, um gênero da esfera jornalística que tem a finalidade de informar que formula e emite opiniões a respeito dos fatos, toma decisões e age sobre a realidade, isso mostra a dimensão da importância de se estudar os gêneros jornalísticos na sala de aula e aprender a lê-los criticamente pois:

A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revista, televisão, rádio, jornal impresso, portais de internet, celulares, etc.). (FILHO, 2011, P. 90).

Para garantir que os leitores encontrem de modo mais rápido as principais informações, as notícias são redigidas de acordo com uma estrutura previamente determinada: Um **título** que tem a função de chamar a atenção do leitor para o que será informado naquele texto. Abaixo do título aparece um **olho**, enunciado breve que destaca o aspecto principal do que será noticiado. A primeira parte do texto da notícia deve apresentar o que se chama de **lide** ou **lead** que corresponde às questões básicas: **O quê? Quem, como, quando, onde e por quê.** O corpo da notícia deve desenvolver as informações introduzidas no lide. Silva (2011, p. 98) explica que “de modo geral, as notícias reorganizam os fatos não na ordem cronológica em que eles ocorrem, mas numa ordem de relevância”.

A notícia é o relato dos fatos que são considerados de interesse público. Os integrantes dos jornais afirmam que procuram apresentar a notícia sem julgamento, com imparcialidade. Nesse sentido, as notícias não devem conter opiniões e deve procurar contar os fatos de maneira mais neutra possível. Entretanto, a prática jornalística tem mostrado que essa “impessoalidade” não existe. Kufman (1995) chama a atenção para a distribuição dada aos títulos das notícias, como uma forma de melhor conhecer a ideologia do jornal, permitindo, portanto, ao leitor perceber a importância que a publicação deu ao conteúdo desses textos.

Nesse sentido, cabe à escola trabalhar com a notícia, mostrando os valores e os preconceitos incutidos nas mais diferentes notícias que circulam na sociedade. Só assim os alunos desenvolverão o senso crítico e poderão se posicionar e interagir criticamente diante dos acontecimentos da sociedade em que vivem.

## 2.4 O Gênero textual notícia e a subjetividade

A notícia é um gênero que possui características e especificidades, ela é composta de elementos fundamentais (citados anteriormente), e que, além disso, quando exposta serve para atender diferentes públicos e veículos. Vale salientar que a notícia é excelente suporte para trabalhar a leitura e a produção textual, porém, atentando para suas especificidades.

Os manuais de redação dos grandes jornais e parte dos livros e manuais do ensino fundamental e médio afirmam que a notícia deve ser o mais neutra possível e devendo então, responder as seis perguntas básicas (O Quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê?). E que o discurso construído deve ser autônomo, além disso, argumenta-se que a notícia raramente vem assinada, predominando a 3ª terceira pessoa do discurso, posições e aferições subjetivas devem ser evitadas para que o leitor faça sua avaliação. Embora haja essa argumentação a respeito da notícia, por mais que diga que esta é objetiva e que a subjetividade deva ser evitada, na maioria das vezes deixa espaço para a subjetividade.

A subjetividade é entendida como o espaço íntimo do indivíduo, ou seja, como ela “instala” a sua opinião ao que é dito, com o qual ela se relaciona com o mundo social, resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural que vão constituir a experiência histórica e coletiva dos grupos e populações. Ela é a capacidade do enunciador se colocar como sujeito, com o estatuto linguístico da pessoa, é quem diz. Segundo Benveniste (1992, p.50), “é pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem afunila realmente sua realidade, e que é a do ser, o conceito do ego”.

Na linguagem, as formas linguísticas possibilitam a expressão da subjetividade, porque enquanto “formas vazias”, cada enunciador se apropria deles estabelecendo relações entre um “eu” e um “tu”.

Sabe-se que alguns professores de língua portuguesa enfrentam um sistema educacional mais preocupado com ensino de gramática, sem o devido incentivo ao desenvolvimento das habilidades de ler, escrever, por isso os alunos, em sua maioria, não estão aptos ao desempenho social das práticas de linguagem, tendo assim dificuldade na leitura, compreensão e escrita. Isso nos remete a afirmação de Geraldi (2004), o qual afirma que o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco, político e pedagógico.

O texto da notícia é visto em algumas escolas apenas como fonte de informação e não como técnica para estimular a leitura, escrita e compreensão, visto que, os alunos analisam apenas a parte superficial da notícia. Essa pode ser uma das hipóteses que leva a maioria dos professores a trabalharem apenas os elementos formais da notícia.

O gênero é fundamental na escola, visto que, é ele que é utilizado como de articulação entre as práticas sócias e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. No afã favorecer a aprendizagem da escrita de textos, a escola sempre trabalhou gêneros, mas restringe seus ensinamentos a aspectos estruturais ou formais do texto. (SCHNEUWLY E DOLZ 2004, p.1).

A subjetividade é o mundo interno de todo e qualquer ser humano, este mundo interno composto por emoções, sentimentos e pensamentos. Percebe-se isto através da notícia citada adiante, “JOGADOR CHORA AO SER EXPULSO CONTRA ALEMANHA”, em que o jogador chorou ao ver seus sonhos sendo interrompidos antes da hora. Certamente, o jogador sentiu-se injustiçado. Visto que, a subjetividade é algo que varia de acordo com o julgamento de cada pessoa, é uma questão que cada indivíduo pode interpretar da sua maneira, uma vez que, a subjetividade diz ao respeito de cada pessoa, sua opinião sobre determinado assunto. A partir do momento em que os alunos conseguirem observar que a notícia proporciona abertura para uma análise mais subjetiva, eles irão analisar notícias observando não só o lado objetivo, mas também o subjetivo, além de terem noções básicas de leitura, e localizando informações no texto, isto é, fazendo assim, no mínimo inferências simples.

Sabe-se que a maioria dos alunos convive no seu dia a dia com o gênero notícia, visto que, esta está presente nos meios de comunicação, ou seja, para divulgação de acontecimentos trágicos, entretenimentos, entre outros. O fato é que os meios de comunicação como rádio, televisão e internet estão constantemente divulgando notícias. O interessante é que os alunos chegam desde cedo no contexto escolar sabendo da existência desse suporte, que por sinal é um excelente material didático para o ensino de leitura e produção textual, apesar da convivência com esse tipo de gênero, eles não dão a devida importância, fazendo assim, necessário o incentivo dos professores e da escola. Vale salientar que não é novidade que as escolas, em sua grande maioria, se preocupam mais em trabalhar a gramática normativa, dando pouca atenção aos gêneros textuais.

Tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa se volta para a exploração da gramática normativa, em sua perspectiva prescritiva (quando se impõe um conjunto de regras como, concordância verbal e nominal) e também analítica (quando se identificam as partes que compõem um todo, com suas respectivas funções sintáticas dos termos da oração, elementos mórficos das palavras). (BEZERRA 2007, p.31)

O contato dos alunos com o gênero notícia na sala de aula é bastante superficial, ou seja, eles estão habituados a estudar uma determinada notícia analisando apenas os elementos básicos, em muitos casos, não tendo o conhecimento da funcionalidade da notícia, a que público ela se destina ou a circulação do veículo de divulgação. Ao analisar apenas os elementos formais da notícia, a leitura e a interpretação tornam-se superficiais. A leitura da notícia deixa marcas da subjetividade, como assinala Pereira (2007), ainda que o texto da notícia se denomine objetiva, ela possui marcas de subjetividade. A própria seleção das palavras utilizadas pelo repórter já imprime marcas de subjetividade. A exemplo disso, temos a notícia sobre o jogador que a chora ao ser expulso contra Alemanha. Provavelmente os alunos analisariam apenas os elementos estruturais como (O que aconteceu? Quem são as pessoas envolvidas? Quando aconteceu? Por que aconteceram os fatos?). Não levando em consideração outros elementos como O que levou o jogador a chorar ao ser expulso? Ele mereceu ser expulso? Será que ele mereceu levar cartão vermelho? Quais são os sentimentos desse jogador? ).

Diante do exposto, o professor precisa incentivar os alunos a tornarem-se leitores críticos e construtores de conhecimentos, não só da notícia, mas dos diversos gêneros que circulam na esfera social. Segundo Bezerra (2002), é preciso que o ensino de língua Portuguesa gire em torno do texto de modo a desenvolver competências linguísticas textuais e comunicativas dos alunos.

A escola deve formar alunos capacitados para que possam interpretar e perceber a importância dos gêneros, destacando que estes são muito importantes para o aprendizado dos alunos em sala de aula. Pois estudar a linguagem significa, portanto, ir além das estruturas linguísticas, para analisar o sentido de um discurso como processo dinâmico de retomada e modificação, produzida numa situação de enunciação única.

A partir disso as aulas ficarão inovadoras, pois a busca pela renovação é essencial no contexto da sala de aula, visto que contribuirá para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem dos alunos.

### 3.0 ANALISANDO O CORPUS

A análise de corpus deste trabalho visa mostrar que a subjetividade está presente de alguma forma no gênero notícia. Essas marcas de subjetividade é o resultado do envolvimento do locutor com o assunto da notícia, isto é, há o envolvimento do falante consigo mesmo ou ego-envolvimento, e o do falante com o ouvinte, relacionado com a dinâmica da interação com outra pessoa. Percebe-se esse envolvimento através da seleção lexical e de recursos argumentativos.

Por mais que o locutor tente ser imparcial com o conteúdo da notícia é impossível, pois este de alguma forma deixa “escapar” seu ponto de vista. E assim muitos interlocutores tentam não se envolver na notícia com o uso da voz passiva, isso de certa forma produz um distanciamento e cria um efeito de neutralidade e objetividade, fazendo assim, uso de modalizadores para evitar exposição (para que, diz o que). Na maioria das vezes, a subjetividade deixa transparecer através da forma verbal na primeira pessoa do plural. Vale ressaltar que essa subjetividade é pouco explorada por alguns professores em sala de aula, visto que estão acostumados a trabalhar os elementos básicos, pois eles na maioria das vezes direcionam o trabalho com o texto jornalístico apenas como fonte de informação e não como técnica para estimular a leitura mais complexa, uma vez que, a notícia é considerada uma ferramenta de grande importância para a formação de alunos produtores de textos. Uma vez que a escrita jornalística acaba sendo discutida no universo dos jornalistas, e a escola desempenhando a função restrita do trabalho superficial da informação.

Sabemos que a notícia é um gênero que busca demonstrar objetividade e que esta responde as seis perguntas básicas: (O quê? Quem? Como? Quando? Onde? Por quê?). A verdade é que por mais objetiva que seja a notícia, ela possui marcas de subjetividade, a própria seleção de palavras utilizadas pelo repórter já imprime uma marca argumentativa. Uma vez que, as palavras são dotadas de valores, o uso de determinada palavra escolhida pelo locutor de uma notícia já está dando uma direção ao seu discurso.

Faz-se necessário que os professores na abordagem do “gênero notícia” em sala de aula, incentivem os seus alunos a ultrapassarem a identificação social dos fatos noticiados, propondo uma leitura mais aprofundada dos fatos e da linguagem utilizada pelo locutor responsável pela notícia, direcionando a realização de uma leitura mais atenta, observando não só a informação explícita posta, mas aquilo que está sugerido implicitamente e que pode

ser ativado pelas formas linguísticas e pela própria organização do discurso ao decorrer do texto. É importante preparar os alunos para ir além do óbvio no gênero notícia, tornando-os capaz de ler e analisar como o fato é relatado e com que intenções a mesma foi produzida. Por esse motivo, selecionamos as notícias a seguir para análise de corpus deste trabalho: Notícia 1 “JOGADOR CHORA AO SER EXPULSO CONTRA ALEMANHA. Esta aborda o relato em que o jogador chorou ao ver seus sonhos sendo interrompidos antes da hora. Notícia 2 “DEU A LOUCA NAS NOIVAS”. Relata a novidade no mercado de fotografias para casamento, no qual, os noivos estragam o traje nupcial logo após a cerimônia. Notícia 3 “COM A PROXIMIDADE DO DIA DOS NAMORADOS CRESCE O NÚMERO DE CHARLATÕES”. Relata o fato da proximidade do dias dos namorados e destaca um comércio para lá de alternativo, como astrólogos, videntes , pais de santo e toda sorte de vidente que abusam dos clichês para faturar de olho na clientela à procura de sorte no amor. Visto que estas notícias irão demonstrar o quanto à subjetividade se faz presente na notícia, incentivando os professores a dar mais atenção aos gêneros textuais em sala de aula, deixando de focalizar apenas o ensino de gramática, não que o ensino desta não seja relevante, mas o que se nota é que alguns professores estão centrados no ensino da gramática, não sentindo motivados para trabalharem os gêneros. Isso nos remete a afirmação de Antunes (2003), segundo a autora o professor ainda está “preso”, ao ensino de gramática, uma vez que o ensino desta nos moldes tradicionais descontextualiza o texto fragmentando-o, e mais, utilizando o texto com pretexto, fazendo-o perder a riqueza que só encontra no todo, além da perda de sentido ocasionada por essa fragmentação.

A análise subjetiva do gênero notícia em sala de aula levará os alunos a notarem que esta não se resume apenas aos elementos básicos, visto que toda escolha lexical tem um propósito. É preciso que os professores discutam sobre esse assunto para que o aluno não permaneça leigo sobre algo que está próximo da vivência dele, afinal a língua é dinâmica e não se resume à gramática normativa, porque o trabalho com esse gênero inovará a aula e despertará a atenção dos alunos.

A subjetividade é a capacidade do interlocutor se colocar como sujeito com o estatuto linguístico da pessoa, uma vez que é na linguagem que as formas linguísticas possibilitam a expressão da subjetividade, conforme veremos nas notícias abaixo:

## **Texto 1**

## JOGADOR CHORA AO SER EXPULSO CONTRA ALEMANHA

Expulso aos 11min do segundo tempo no duelo contra a Alemanha, quando sua seleção já perdia por 2 a 0, o australiano Tim Cahill foi às lágrimas enquanto deixava o gramado. Além de discordar da decisão do árbitro mexicano Marco Rodrigues, o meia teme que o "sonho de sua vida" chegue ao fim antes da hora

**"Essa Copa do Mundo é o sonho da minha vida e alguém o levou para longe de mim com uma decisão. Não tenho palavras para descrever como estou chateado. É um dos momentos mais tristes da minha carreira"**, disse o camisa 10. O alemão Schweinsteiger, vítima da falta que originou o cartão vermelho, saiu em defesa do rival e afirmou que o árbitro poderia ter sido menos rigoroso, fato que aumentou a irritação de Cahill. **"Schweinsteiger saiu em minha defesa**, disse que não era lance para cartão vermelho. Tirem suas conclusões", reclamou o atleta, que está suspenso da partida contra Gana, no próximo sábado, às 11h, e deve ser substituído por Kewell. **"Eu treinei muito para estar aqui, me mantive em forma e agora não poderei jogar. Já passei por muitas coisas difíceis no futebol, mas nada tão doloroso"**, declarou o jogador, que completou: "Estou 100% comprometido com a causa de nossa seleção. **Vou treinar e mostrar o meu valor para o último jogo"**.

Disponível em: <http://profjricardopv.blogspot.com.br/2013/04/jogador-chora-ao-ser-expulso-contr.html>

Acesso em: 19/05/2014

Nesta notícia, o locutor inicia com um título bastante expressivo, percebe-se isso quando este afirma que "Jogador chora ao ser expulso contra Alemanha". Esta é uma das formas do locutor se envolver subjetivamente na notícia e comover o ouvinte com a situação do jogador. Na argumentação o jogador afirma que havia treinado muito para alcançar seus objetivos, no entanto, não podia jogar mais. Percebe-se que o relato a respeito do jogador se coloca na notícia coma argumentos bastante marcantes e expressivos, "- Não tenho nem palavras para descrever como estou chateado". "É um dos momentos mais triste da minha carreira". Como se dissesse que o que está acontecendo com ele não o fará desistir.



Outro elemento introduzido na notícia que mostra a subjetividade é o emprego da forma verbal ‘vou’ na 1ª pessoa, isso reforça que a voz do jogador é cada vez mais marcante na notícia. Nota-se isto quando ele afirma, “-vou treinar e mostrar o meu valor para o último jogo”. As formas verbais ‘treinar’ e ‘mostrar’ complementa a argumentação do relato em favor do jogador.

A utilização do pronome demonstrativo ‘essa’, demonstra que não é qualquer copa do mundo, é o sonho da vida do jogador. Quando ele afirmou “-essa a copa do mundo é o sonho da minha vida e alguém levou para longe de mim com a decisão”. Esse recurso linguístico ‘longe de’, expressa a opinião do jogador acerca do que segue na notícia.

Diante do exposto, fica evidente que a subjetividade está presente de modo bastante significativo nesta notícia.

## Texto 2

### DEU A LOUCA NAS NOIVAS

*A novidade no mercado de fotografias para casamento é estragar o vestido do grande dia*

Atire o primeiro buquê -antes do casamento -a noiva que nunca se estressou com medo de que pingos, manchas ou rasgos estragassem o vestido do grande dia. Numa espécie de exorcismo desse medo, a novidade do mercado de bodas consiste em fazer exatamente isso, só diante de uma câmera.

São ensaios fotográficos realizados em algum momento depois da cerimônia. Os pombinhos voltam a usar trajes nupciais e se aventura em matagais, cachoeiras, margens do rio... Batizadas de Trash the Dress (detone o vestido em inglês), as sessões surgiram há cerca de cinco anos nos estados unidos - as americanas chegam atear fogo à roupa. Por aqui, ganharam nomes como A História Continua ou The Day After (o dia seguinte). **“estamos acostumados a ver a noiva impecável, com a postura certinha”** diz fotógrafa S. E. S., que clicou os recém-casados S. e L. em sua lua de mel, em Campos do Jordão. “É uma oportunidade de conseguir cenas diferentes”. [...] A **brincadeira** custa entre 1 000 e 20 000 reais, preço que varia de acordo com o fotógrafo, a locação e o tipo de álbum.

(veja São Paulo, nº 2

167.)

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. vol 03. 7 ed., reform., São Paulo: Saraiva, 2012.

A notícia 2, inicia-se com uma afirmação bastante sugestiva e de certa forma irônica “Deu a louca nas noivas”. Essa afirmação é uma das formas do locutor interagir com o ouvinte, implicitamente, o locutor está expondo o seu ponto de vista acerca do assunto.

A primeira marca de subjetividade que se percebe é a forma verbal ‘atire’, no início da notícia, em que o interlocutor argumenta e ao mesmo tempo interroga a noiva que nunca se estressou com medo que algo acontecesse com o vestido no dia do casamento. Percebe-se que o locutor possui certo conhecimento sobre o assunto, ao afirmar que toda noiva se estressa com medo que algo dê errado no dia do seu casamento. Esse ponto de vista sobre o assunto é um modo do locutor se envolver no assunto e interagir com os ouvintes.

Outra marca de subjetividade presente na notícia é o estranhamento do locutor a respeito dessa novidade no mercado de bodas, classificando esse tipo de medo de exorcismo. O locutor utiliza a forma verbal em 1ª pessoa do plural ‘estamos’, embora ele não tenha a intenção de se envolver na notícia, mas a utilização do verbo deixa transparecer implicitamente a opinião do locutor, quando este faz uso de uma citação, “Estamos acostumados a ver a noiva impecável, com postura certinha”. Deixando assim transparecer que essas formas de casamentos, como os noivos usarem os seus trajes em matagais, cachoeiras e nas margens do rio, estilo nada convencional causa certo estranhamento no emissor da notícia. O uso da forma verbal ‘estamos’ é utilizado com o intuito de deixar claro que o locutor não quer se envolver na notícia, uma vez que a notícia é um gênero que preza a objetividade. Embora esse de tipo gênero deixe uma impressão de objetividade, mas ao longo do relato o locutor deixa “escapar” sua opinião, ao comentar acerca do ensaio fotográfico, em que este classifica ironicamente como “brincadeira”, como se afirmasse que tudo isso é uma forma desnecessária de gastar dinheiro, embora não tenha dito isso explicitamente, mas seus argumentos levam a essa hipótese. Evidenciando que a subjetividade é um recurso que se faz presente na notícia em foco.

### **Texto 3**

#### **COM A PROXIMIDADE DO DIA DOS NAMORADOS CRESCE O NÚMERO DE CHARLATÕES**

De olho na clientela à procura de sorte no amor, astrólogos, videntes e pais de santo abusam dos clichês para faturar

Com a proximidade do Dia dos Namorados, um comércio para lá de alternativo ganha movimento extra na cidade. São os “consultórios” de astrólogos, tarólogos, pais de santo, “bruxos” e toda sorte de videntes. Por meio de classificados em jornais, revistas, placas que emporcalham os postes, panfletos distribuídos em avenidas movimentadas e anúncios na internet, é fácil encontrar um adivinho para chamar de seu. **“É preciso ficar atento para não cair no conto do vigário”**, diz o parapsicólogo Jayme Roitman, que em 2006 participou do quadro do ‘Fantástico’, da Rede Globo, chamado ‘Operação Bola de Cristal’, que desmascarava falsos esotéricos. “E isso é o que mais se vê por aí.”

Foi o que a reportagem de VEJA SÃO PAULO constatou quando consultou, sem se identificar, dez desses profissionais entre segunda (31) e quarta (2). Em sete deles, além do valor da consulta, foi pedido um dinheiro extra — que variou de 500 a 3 000 reais — para um trabalho de “limpeza”. Ou seja, se os repórteres não colocassem a mão no bolso, ficariam “com a vida amorosa amarrada para sempre”. Houve quem se dispusesse a ir até um caixa eletrônico sacar a quantia na mesma hora. **“Eles se aproveitam da fragilidade alheia”**, afirma o psicólogo Ailton Amélio da Silva, professor da USP e especialista em relacionamentos amorosos. “Mas os resultados, se existirem, são por efeito placebo. A pessoa quer tanto acreditar que muitas vezes acaba dando certo mesmo.”

Disponível: <http://vejasp.abril.com.br/materia/dia-dos-namorados-simpatia-charlatoes>

Acesso em: 19/05/14

Na notícia 3, há um alerta para que as pessoas não acreditem em videntes. Nota-se através disso o envolvimento do interlocutor na notícia, quando ele destaca o discurso do psicólogo Jayme Roitman, argumentando para que as pessoas fiquem atentas para não caírem no conto do vigário. O interessante de se perceber do psicólogo entre aspas **“É preciso ficar atento para não cair no conto do vigário”**. Há uma intenção, ou seja, a de alertar o ouvinte sem se envolver na notícia, mas que implicitamente a opinião dele é ativada pelas formas linguísticas e pela própria organização do discurso do relato.

A preocupação do locutor em defender as pessoas está bastante evidente na notícia, por isso ele traz diferentes discursos de especialistas sobre o assunto.

E por último, outro especialista presente na notícia, que afirma, **“Eles se aproveitam da fragilidade alheia”**. O qual também tem por objetivo alertar as pessoas a respeito dos falsos

videntes. O discurso desse psicólogo também está entre aspas para reforçar os argumentos do locutor acerca dos charlatões que querem enganar as pessoas.

O interessante de se notar é que o locutor logo no início da notícia chama os falsos videntes de “charlatões”, isso demonstra o ponto de vista subjetivo do locutor sobre o assunto, embora ele tente não se envolver, mas a colocação dos discursos dos psicólogos deixa evidente essa marca de subjetividade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, percebe-se que o trabalho com o gênero notícia em sala de aula nos faz repensar o que fazemos com o texto em sala de aula. Muitas vezes negligenciamos alguns aspectos de um ou outro gênero e perdemos a oportunidade de fazer com que os nossos alunos se posicionem como sujeitos ativos e inseridos na sociedade letrada.

A notícia é um gênero bastante dinâmico e atrativo para o trabalho em sala de aula, no entanto, se não explorarmos seus recursos como, por exemplo, a subjetividade, ela torna-se apenas uma simples notícia, por essa razão devemos estudar e discutir com os alunos essas formas discursivas da notícia e não se deter analisando apenas os elementos básicos, uma vez que é indispensável antes do professor inserir esse tipo de gênero na sala de aula, observar o contexto de produção, visto que o trabalho nesta perspectiva admite leituras possíveis e o professor deve estar atento a isso.

Não há dúvida de que o gênero notícia é de suma importância para a aprendizagem dos alunos, que ela não deve servir apenas como suporte de uma leitura superficial do relato dos fatos, é preciso que haja um direcionamento por parte do professor voltado para a leitura mais atenta, não observando apenas as informações explicitamente postas, mas também para aquilo que está sugerido implicitamente, da forma subjetiva que pode ser ativada pelas formas linguísticas e pela própria organização dos discursos ao logo da notícia. O trabalho com esse tipo de gênero em sala de aula tornará à aula mais dinâmica e menos enfadonha e os alunos ficarão mais atentos.

Nesse sentido, cabe às escolas e, principalmente, ao professor de língua portuguesa rever a sua prática pedagógica no que se refere ao ensino de gêneros textuais para que este

ocorra de maneira significativa para a formação de sujeitos aptos a viverem ativamente na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. 3<sup>a</sup> ed. In: ---. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

BENVENISTE, Emile. **O homem na linguagem**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1992.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro; Lucerna, 2002.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. vol 03. 7 ed., reform., São Paulo: Saraiva, 2012.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro Didático de Português: Múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005.

DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, Bezerra, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino** / organizadores. 5ed- Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 252p. 23

FILHO, Francisco Alves. **Gêneros jornalísticos**. São Paulo: Cortez, 2001.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**: São PAULO: editora Ática 2004.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUES, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KOCH, I NGEDORE G Villaça. BENTES, Anna Christina Cavalcante, Mônica Magalhães. **Diálogos possíveis**. -2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**- 9. Ed. Impressão- São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, Regina Celi: **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**/ João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. 200p.

PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2 ed. Rio de Janeiro:Lucerna,2007.

SILVA. , Farias. **Gêneros jornalísticos para a prática de sala de aula**. REVELLI- Revista de Educação, Linguagem e literatura da UEG-Inhumas.v.2, nº 2, outubro de 2006.

#### **RELAÇÃO DE SITES CONSULTADOS**

<http://profjricardopv.blogspot.com.br/2013/04/jogador-chora-ao-ser-expulso-contra.html>

<http://vejasp.abril.com.br/materia/dia-dos-namorados-simpatia-charlatoe>